

**A Aplicação de Webquest como Estratégia de Inclusão Digital na  
Educação de Jovens e Adultos – EJA**

*The Application of Webquest as a Digital Inclusion Strategy in Youth and Adult  
Education - YAE*

Jocenílides Zacarias Santos<sup>1</sup>; Mônica Toledo Pires de Almeida<sup>2</sup>

**Resumo**

Este artigo aborda a aplicação da *WebQuest* como estratégia de inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos- EJA, tomando como base alguns resultados de uma pesquisa aplicada que se situa no campo de investigação da EJA escolarizada. O objetivo principal é refletir sobre as potencialidades da *WebQuest* como um recurso didático que pode promover novas aprendizagens e facilitar a inclusão digital na EJA. Este estudo é especialmente relevante diante dos desafios da cultura digital contemporânea, das novas relações de trabalho e da experiência inédita com o "ensino remoto emergencial". Nessa pesquisa a abordagem adotada foi a qualitativa, com um propósito exploratório. O principal procedimento foi a pesquisa-aplicação em educação, que visou planejar, elaborar, aplicar e avaliar um recurso pedagógico digital. O processo envolveu a criação de Projeto de Intervenção Pedagógica, incluindo a elaboração de uma *WebQuest* sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis com atividades estruturadas, destinadas a fomentar o uso crítico e criativo das tecnologias digitais pelos estudantes. Os resultados indicaram que a utilização da *WebQuest* contribuiu significativamente para a motivação dos estudantes e o desenvolvimento de competências digitais, além de facilitar a integração dos estudantes na cultura digital, promovendo um ambiente mais inclusivo e interativo na EJA.

**Palavras-chave:** *WebQuest*; EJA; Pesquisa-aplicação; Inclusão digital.

**Abstract**

This article addresses the application of *WebQuest* as a digital inclusion strategy in Youth and Adult Education (YAE), based on some results of applied research that is located in the field of research on school-based YAE. The main objective is to reflect on the potential of *WebQuest* as a didactic resource that can promote new learning and facilitate digital inclusion in YAE. This study is especially relevant given the challenges of contemporary digital culture, new working relationships and the unprecedented experience with "emergency remote teaching". In this research, the approach adopted was qualitative, with an exploratory purpose. The main procedure was application research in education, which aimed to plan, develop, apply and evaluate a digital pedagogical resource. The process involved the creation of a Pedagogical Intervention Project, including the development of a *WebQuest* on Sexually Transmitted Infections with structured activities, aimed at encouraging the critical and creative use of digital technologies by students. The results indicated that the use of *WebQuest* contributed significantly to student motivation and the development of digital skills, in addition to facilitating the integration of students into digital culture, promoting a more inclusive and interactive environment at YAE.

<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia (UNEB), [jocenildessantos69@gmail.com](mailto:jocenildessantos69@gmail.com), [0000-0003-3030-5078](tel:0000-0003-3030-5078)

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia (UNEB), [pro.monika@hotmail.com](mailto:pro.monika@hotmail.com), [0009-0005-6388-9542](tel:0009-0005-6388-9542)

**Keywords:** WebQuest; Youth and Adult Education; Application research; Digital inclusion.

---

## Introdução

---

O presente artigo visa apresentar reflexões sobre alguns dos resultados obtidos na pesquisa intitulada “Metodologias (Inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos – EJA: um estudo sobre a aplicação de *WebQuest* no ensino de Biologia” (Almeida, 2023), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atualmente o único mestrado dedicado exclusivamente à Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A pesquisa foi realizada com estudantes da EJA do Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão, situado no município de Lauro de Freitas/BA, durante o ano letivo de 2022.

Esta pesquisa aplicada, inserida no campo de investigação da EJA escolarizada, com foco na etapa final da Educação Básica, teve como propósito investigar as potencialidades da *WebQuest* como recurso didático interativo. O estudo buscou compreender como a *WebQuest* poderia promover novas aprendizagens e facilitar a inclusão digital no espaço escolar para os estudantes da EJA, diante dos desafios impostos pela cultura digital da sociedade contemporânea e pela experiência inédita com o “ensino remoto emergencial”, implementado no ano letivo de 2021 em razão da crise sanitária da COVID-19, conforme estabelecido pela Portaria nº 637/2021 da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (2021), que regulamentou a reorganização das atividades letivas nas escolas da rede pública estadual da Bahia.

Pode-se considerar que o ensino remoto, mediado por recursos digitais na EJA, se configurou como uma alternativa provisória para a interação entre estudantes e professores, diante de desafios preexistentes, os quais foram ainda mais acentuados no contexto pandêmico. Dentre esses desafios, destacam-se: a ausência de acesso adequado às tecnologias necessárias para a participação nas aulas *on-line*, dificuldades relacionadas à conectividade à *internet* e a limitada competência digital, considerando que muitos estudantes e professores da EJA não estavam familiarizados com o uso das tecnologias digitais.

Sendo assim, não podemos deixar de mencionar que o ensino remoto para os estudantes da rede estadual no Brasil, durante a pandemia de COVID-19, foi alvo de diversas críticas, especialmente quanto à condução do governo federal nesse período, pela falta de uma política educacional consistente, de uma coordenação efetiva e pela desigualdade no acesso à tecnologia, que resultou em um aprofundamento das desigualdades educacionais, agravando a situação da EJA, uma modalidade de ensino que ainda se encontra “na periferia do próprio sistema educacional, na periferia das políticas públicas” (Arroyo, 2017, pp. 33-34).

Entretanto, apesar dessas dificuldades, o Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão (CEBG) conseguiu promover aulas *on-line* para os estudantes da EJA durante a pandemia. Mesmo diante da falta de uma política educacional eficaz, do acesso restrito

às tecnologias e dos problemas de conectividade, a equipe pedagógica do CEBG buscou alternativas para garantir a continuidade do vínculo educacional e promover a aprendizagem, assegurando que a EJA continuasse a oferecer oportunidades de ensino aos seus estudantes.

Conforme aponta Arroyo (2017), a EJA geralmente recebe menos visibilidade e reconhecimento na sociedade em comparação com outras modalidades de ensino e atende frequentemente a grupos sociais excluídos, como adultos que não completaram a educação básica na idade regular, trabalhadores de baixa renda e, em sua maioria, pessoas pardas e negras, na realidade da rede estadual de ensino da Bahia. Esses grupos já enfrentam desigualdades estruturais em acesso à educação, emprego e oportunidades sociais, o que coloca a EJA em uma posição periférica dentro do sistema educacional, sendo assim, essa modalidade de ensino requer atenção especial às condições socioeconômicas desses estudantes, que muitas vezes são desfavoráveis e dificultam o acesso e permanência nas instituições educacionais.

Faz-se oportuno sublinhar que a EJA é reconhecida pela legislação brasileira como um processo de formação humana integral, considerando as experiências de vida, trabalho e sobrevivência de seus estudantes. De acordo com a Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988) e a Política Pública de EJA da Bahia (Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 2009), essa modalidade deve respeitar as especificidades da juventude e da vida adulta. A Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), reforça essa perspectiva ao estabelecer que a EJA deve articular-se, preferencialmente, com a educação profissional e garantir condições adequadas de acesso e permanência na escola, especialmente para trabalhadores, assegurando-lhes oportunidades educacionais compatíveis com suas necessidades.

Tomando ainda como referência as contribuições de Arroyo (2011), é fundamental reconhecer a EJA como um campo dinâmico e heterogêneo de direitos, que ainda demanda maior aprofundamento e consolidação no âmbito das políticas públicas, diretrizes educacionais, pesquisas, formação docente e práticas pedagógicas. A EJA, enquanto modalidade da educação básica, deve ir além da formação voltada exclusivamente para o mercado de trabalho, promovendo um processo educativo que valorize o desenvolvimento humano e a emancipação dos sujeitos.

Nesse sentido, este estudo propõe uma análise da EJA a partir da perspectiva da inclusão digital, ressaltando a necessidade de metodologias inovadoras que favoreçam a participação ativa dos estudantes na sociedade. Destaca-se, ainda, a importância da produção de materiais didáticos adaptados às realidades desse público e a implementação de políticas e ações que garantam sua (re)inserção na rede pública de ensino do estado da Bahia.

Além disso, no contexto da EJA, especialmente no Ensino Médio, a inclusão digital desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes. Segundo Bonilla e Pretto (2011), a inclusão digital é um processo que vai além do simples acesso a

dispositivos tecnológicos, envolvendo a capacitação crítica e autônoma para o uso significativo das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Diante da crescente conexão entre tecnologia e mundo do trabalho, o desenvolvimento de competências digitais torna-se essencial para a adaptação às transformações produtivas, ampliando oportunidades de comunicação e interação. Dessa forma, a EJA não só contribui para a qualificação profissional, mas também fortalece a cidadania, permitindo que os educandos participem ativamente da construção do conhecimento e da vida social.

Este texto aborda a EJA, enfatizando a inclusão digital e suas implicações. Inicialmente, apresenta a contextualização da temática, a problemática investigada, a justificativa e os objetivos da pesquisa. Em seguida, detalha o percurso metodológico e discute a aplicação da *WebQuest* como recurso pedagógico interativo, ancorado nos princípios freirianos, além de analisar as percepções dos estudantes sobre seu uso. Também são exploradas reflexões sobre a intersecção entre cidadania, inclusão digital e EJA. Por fim, as considerações finais sintetizam as principais ponderações do estudo e apontam perspectivas para futuras investigações.

Espera-se que este trabalho contribua para uma discussão mais aprofundada e contextualizada acerca da EJA e do uso de estratégias pedagógicas que fomentem a inclusão digital no ambiente escolar, capacitando esses estudantes a desenvolverem as habilidades indispensáveis para sua plena participação na sociedade digital contemporânea.

### **Percursos da investigação: como a pesquisa se desenvolveu**

---

Esta seção apresenta uma síntese da metodologia utilizada na pesquisa “Metodologias (Inter)Ativas na Educação de Jovens e Adultos – EJA: um estudo sobre a aplicação de *WebQuest* no ensino de Biologia”, do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA- UNEB), até então, o único no Brasil sobre o tema.

Quanto à natureza, essa pesquisa é caracterizada como aplicada, pois utilizou o conhecimento da pesquisa fundamental para tentar resolver problemas relacionados à prática pedagógica da EJA na realidade local. A abordagem adotada foi qualitativa, com um propósito exploratório de “examinar ou explorar um fenômeno que ainda é pouco conhecido pelo pesquisador, permitindo a sua familiarização” (Pereira, 2019, p. 26). O principal procedimento foi a pesquisa-aplicação em educação, que visou planejar, elaborar, aplicar e avaliar um recurso pedagógico digital.

Convém ressaltar que a pesquisa-aplicação pode ser compreendida como “uma abordagem metodológica que se propõe a interconectar o pensar e fazer ciência com as ações de intervenção na prática educacional, articulando os vários sujeitos do processo pedagógico com pesquisadores em um todo complexo” (Plomp et al., 2018, p. 15). Além disso, a pesquisa-aplicação possibilita “produzir conhecimento que fundamente uma intervenção a partir da interação com o contexto em que se origina a

demanda; planejar, desenvolver e aplicar o construto pedagógico, avaliando-o sistematicamente ao longo do processo” (p. 15).

É importante pontuar que esse tipo de pesquisa contribui com a produção de conhecimentos que embasam intervenções no contexto em que surgem as demandas; envolve o planejamento, desenvolvimento e avaliação sistemática de constructos pedagógicos ao longo do processo, o que permite que os educadores investiguem e experimentem novas estratégias pedagógicas, avaliem sua eficácia e façam ajustes com base em evidências, destacando sua importância e resultados.

Nessa pesquisa implicada com as questões metodológicas na realidade da EJA, foram considerados os processos de elaboração de um Projeto de Intervenção Pedagógica, que incluiu a criação de uma *WebQuest*<sup>3</sup> sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis através do aplicativo *Google Site*. Essa *WebQuest* foi aplicada aos estudantes da EJA do Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão (CEBG), uma instituição de Ensino Médio da rede estadual da Bahia, localizada no município de Lauro de Freitas.

Para a coleta de dados foi utilizada a aplicação de questionário virtual, produzido via aplicativo *Google Forms*, que primou pela compreensão das percepções dos participantes da pesquisa com a utilização dessa metodologia interativa, dando ênfase em obter “dados a partir do ponto de vista dos pesquisados”, como recomenda Gil (2002, p. 115) e incentivar o uso de recursos digitais pelos estudantes da EJA.

O questionário aplicado na pesquisa foi composto por quinze questões de múltipla escolha, abordando temas como identificação dos sujeitos da pesquisa, acesso à *internet*, e a percepção dos estudantes quanto ao uso de recursos tecnológicos e da metodologia *WebQuest* nas aulas de Biologia. A coleta de dados ocorreu entre os dias 30 de novembro e 08 de dezembro de 2022, com a participação de 31 estudantes.

Faz-se oportuno evidenciar que o número reduzido de participantes reflete questões contextuais que impactaram a adesão ao estudo. O ano letivo de 2022, marcado pela retomada das atividades presenciais após a pandemia de COVID-19, registrou uma queda significativa nas matrículas da EJA, agravada pela evasão escolar, pela crise socioeconômica e pelas dificuldades do ensino remoto emergencial. Além disso, a aplicação do questionário virtual enfrentou desafios, como a falta de acesso à *internet* e a dispositivos tecnológicos adequados, limitando a participação no levantamento de dados. Esses fatores, que evidenciam desigualdades estruturais, devem ser considerados na análise dos resultados, pois refletem a realidade de um contexto educacional específico.

No âmbito dessa pesquisa, foi desenvolvido um projeto interventivo pedagógico e social intitulado "Saúde Negra Importa: Integração entre Consciência Negra e Promoção da Saúde", realizado entre os dias 19 e 26 de novembro de 2022. O projeto teve um foco especial nas questões étnico-raciais, com o objetivo de reduzir as vulnerabilidades e

---

<sup>3</sup> Link da *WebQuest* “Conhecendo as Infecções Sexualmente Transmissíveis”:  
<https://sites.google.com/view/webquestbiologiaeja2022/in%C3%ADcio>

riscos à saúde decorrentes de desigualdades sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais, promovendo condições adequadas de saúde para a população negra local. Esse projeto, ao abordar temáticas fundamentais para o fortalecimento da identidade e a promoção da saúde, esteve alinhado com a necessidade de ações que integrem a educação e a cidadania, contribuindo para um processo mais equitativo e inclusivo.

Com o objetivo de valorizar os conhecimentos dos estudantes da EJA e reconhecer seu protagonismo, este estudo decidiu destacar o papel desses sujeitos como atores principais no processo educacional. Assim, os estudantes matriculados no Ensino Médio da EJA, nos Eixos Formativos VI e VII, do CEBG, que frequentaram as aulas de Biologia durante o ano letivo de 2022, foram os principais beneficiários dessa pesquisa aplicada, que explorou o uso de metodologias ativas integradas com tecnologias digitais.

#### Quadro 1

*Locus* e sujeitos da pesquisa

<b>Locus</b>	Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão (CEBG) – Lauro de Freitas/BA
<b>Sujeitos</b>	Estudantes da EJA dos Eixos Formativos VI e VII do Ensino Médio que frequentaram as aulas de Biologia durante o ano letivo de 2022
<b>Crítérios Participação</b>	Estudantes que aceitaram participar da pesquisa mediante preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE com respaldo no Parecer Consubstanciado do CEP nº 5.336.470
<b>Tamanho da amostra</b>	31 estudantes

Fonte: Almeida, 2023

Conforme evidenciado pelos dados da pesquisa realizada no Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão (CEBG) com estudantes da EJA (Tabela 1), observa-se uma significativa diversidade entre os educandos, com predomínio de estudantes negros. Esses resultados refletem as persistentes desigualdades raciais enraizadas na sociedade. Além disso, muitos desses estudantes enfrentam processos de invisibilização e vivem em condições de vulnerabilidade social, frequentemente como vítimas de violência e de diversas formas de opressão e exclusão.

#### Tabela 1

*Caracterização dos sujeitos da pesquisa*

<b>Turma</b>	EJA VI (54,8%)	EJA VII (45,2%)		
<b>Gênero</b>	Feminino (51,6%)	Masculino (46,4%)		
<b>Cor/Raça</b>	Negra (58,1%)	Parda (35,5%)	Branca (6,5%)	
<b>Idade</b>	18 a 24 anos (54,8%)	25 a 34 anos (22,6%)	45 a 54 anos (19,4%)	35 a 44 anos (3,2%)
<b>Área de Trabalho</b>	Comercial/Vendas (32,3%)	Desempregados (22,6%)	Outras áreas (19,4%)	Serviços Gerais (16,1%)

Fonte: Almeida, 2023

A predominância de estudantes negros (58,1%) e pardos (35,5%) reflete a sobreposição de desigualdades raciais e sociais. Para Arroyo (2017), essa representação é um

indicativo das heranças de um sistema socioeconômico que historicamente marginalizou populações negras, empurrando-as para condições de trabalho precarizadas e dificultando o acesso à educação formal.

Corroborando com esses dados, pode-se citar o censo de 2022, que demonstra que os índices de analfabetismo são particularmente elevados entre pessoas negras (10,1%), pardas (8,8%) e indígenas (16,1%), em comparação com brancos (4,3%) no Brasil (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2022). Na Bahia, essas disparidades raciais são igualmente pronunciadas, refletindo a composição demográfica do estado. Esses dados sublinham a importância de políticas educacionais que considerem as desigualdades raciais e étnicas, uma vez que a educação é fundamental para a promoção da equidade social.

Além disso, a taxa de analfabetismo entre idosos na Bahia, embora ainda alta, teve uma redução significativa ao longo dos anos, de 38,0% em 2000 para 20,3% em 2022 (IBGE, 2022). Essa queda aponta para os avanços em políticas educacionais e programas de alfabetização direcionados a essa faixa etária. No entanto, continua sendo crucial desenvolver estratégias que atendam às necessidades específicas dos idosos, muitas vezes negligenciadas em programas educacionais padrão.

Os dados da pesquisa também apontaram para um fenômeno que vem sendo discutido na literatura especializada, denominado como “juvenilização” da EJA, que se refere a uma maior participação de jovens. Dentre os estudantes que participaram da pesquisa, 54,8% estão na faixa etária dos 18 a 24 anos; 22,6% estão na faixa etária dos 25 a 34 anos; 19,4% estão na faixa dos 45 a 54 anos e o percentual de 3,2 na faixa etária dos 35 a 44 anos (Tabela 1).

Desse modo, podemos considerar que a “juvenilização” da EJA reflete um conjunto de fatores que incluem a inadequação do ensino regular, a necessidade de flexibilidade nos estudos e a busca por melhores oportunidades de emprego. Este fenômeno destaca a importância de adaptar e fortalecer a EJA para atender às necessidades de uma população jovem que busca reingressar no sistema educacional e melhorar suas condições de vida.

Diante dessa situação, faz-se necessário destacar a recente mudança da matriz curricular da EJA, que foi implementada inicialmente para o Eixo Formativo VI, no ano 2022, através da Portaria nº 44/2022 da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, com respaldo na Resolução CNE/CEB nº 1, 2021, que instituiu o alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Educação de Jovens e Adultos a Distância e, em 2023, as mudanças passaram a valer para o Eixo Formativo VII (Brasil, 2021).

A partir dessas informações, observa-se que as mudanças curriculares na EJA, alinhadas à nova Base Nacional Comum Curricular, buscam atender a um público predominantemente jovem, ao adotar um currículo mais próximo ao do Ensino Regular. Contudo, surge a questão de como essas transformações impactarão o público idoso da EJA. Esse é um aspecto que requer investigação mais aprofundada em pesquisas

futuras, considerando a importância de compreender de que maneira as novas abordagens curriculares influenciam a experiência educacional e atendem às necessidades específicas dos estudantes idosos.

Para a análise dos dados colhidos nessa investigação, procedeu-se com a leitura das respostas dos estudantes, organizando-as em categorias temáticas para uma análise qualitativa, adotando a abordagem da Análise de Conteúdo conforme delineada por Bardin (1977), tomando por base a própria estrutura do questionário. Essa etapa de criação de categorias pode ser considerada como “o ponto crucial da análise de conteúdo”, de acordo com Franco (2008, p. 59). Com base na própria organização do questionário estruturado, optou-se por identificar padrões e definir as categorias de conteúdo, possibilitando a categorização dos temas, facilitando a interpretação e a apresentação dos resultados.

As categorias "A utilização de recursos tecnológicos para melhorar o processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA", "Percepções dos estudantes sobre o uso da *WebQuest* integrada ao projeto pedagógico interventivo" e "Aplicação de *WebQuest* como oportunidade de inclusão digital dos estudantes da EJA" foram definidas de forma prévia, com o propósito de responder à questão central desta pesquisa: *Quais são as contribuições da metodologia WebQuest para o processo de ensino-aprendizagem de Biologia na EJA, diante dos novos desafios impostos pela cultura digital na sociedade contemporânea?*

Neste artigo, será enfatizada a categoria "Percepções dos estudantes sobre o uso da *WebQuest* integrada ao projeto pedagógico interventivo", destacando-se a centralidade dos discentes enquanto protagonistas no campo da pesquisa e aplicação de metodologias educacionais transformadoras. As percepções dos estudantes se evidenciam como elementos cruciais para a compreensão de como eles vivenciam, interpretam e se apropriam dos recursos tecnológicos no contexto pedagógico, permitindo uma análise aprofundada sobre a efetividade e o impacto dessas ferramentas (Almeida, 2023).

Tal enfoque ressalta a relevância de valorizar o olhar e a experiência dos sujeitos da aprendizagem, reconhecendo-os como agentes ativos na construção de práticas educativas mais inclusivas e alinhadas às exigências da cultura digital, sobretudo no âmbito da EJA, onde a equidade e a inovação pedagógica são indispensáveis.

### **O uso de *Webquest* como recurso pedagógico interativo na EJA**

---

A definição de *WebQuest* como uma "investigação orientada na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da *Internet*" (Dodge, 1995, p. 1) ou como "uma metodologia que cria condições para que a aprendizagem ocorra, utilizando os recursos de interação e pesquisa disponíveis ou não na *Internet* de forma colaborativa" (Barros, 2005, p. 4) evidencia a natureza interativa e orientada para a pesquisa dessa abordagem pedagógica.

Dodge (1995) destaca a utilização de recursos da *internet* como fonte de informações para os educandos, enfatizando a importância da pesquisa *on-line* como parte integrante do processo de aprendizagem. Por sua vez, a definição de Barros (2005) amplia o conceito ao destacar que a *WebQuest* não se limita apenas à busca de informações na *Internet*, mas também promove a interação e a colaboração entre os estudantes.

É interessante observar que ambas as definições ressaltam a importância da *WebQuest* como uma abordagem pedagógica que estimula a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, utilizando recursos digitais de forma significativa e contextualizada. Essa metodologia pode ser especialmente relevante na EJA, onde a motivação e o engajamento dos estudantes podem ser fomentados por meio de atividades interativas, como as propostas pelas *WebQuests*.

Nesse sentido, importa destacar que a *WebQuest* emergiu no contexto das aulas *on-line* no período pandêmico como uma estratégia pedagógica valiosa, oferecendo uma abordagem estruturada e envolvente para a aprendizagem baseada na *internet*. A flexibilidade da *WebQuest* permitiu uma maior oportunidade de adaptar as atividades de acordo com as necessidades específicas dos estudantes da EJA, colocando o educando no foco do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo-o na aprendizagem por investigação.

Faz-se oportuno sublinhar que no desenvolvimento dessa pesquisa, optou-se pela criação de uma *WebQuest* de longo prazo pelo aplicativo *Google Sites*, sobre o tema Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), que faz parte do conteúdo programático do componente curricular de Biologia para os educandos da EJA, seguindo as principais orientações de Dodge (1995), conforme quadro 2 abaixo.

**Quadro 2**  
*Estrutura Básica de uma WebQuest*

<b>Partes Essenciais</b>	<b>Descrição</b>
<b>1- Introdução</b>	Apresenta as informações básicas sobre o assunto e os objetivos da atividade, usando linguagem clara e motivadora, com intuito de despertar o interesse dos estudantes.
<b>2- Tarefa</b>	Esta etapa apresenta uma descrição da atividade e o resultado final que deverá ser executado pelos estudantes. É importante que essa atividade exija dos estudantes um pensar que vai além da compreensão baseada em memorização.
<b>3- Processo</b>	São descritos os passos para realizar a tarefa. Deve incluir informação detalhada de como a tarefa deve ser realizada.
<b>4- Recurso</b>	São os locais (fontes de informações) da <i>internet</i> que devem ser consultados para auxiliar os estudantes na realização da tarefa. Nessa etapa o(a) docente disponibiliza textos, vídeos, livros ou outras fontes a que os alunos possam ter um fácil acesso.
<b>5- Avaliação</b>	O estudante deve ser informado sobre como o seu desempenho será avaliado e em que casos a verificação será individual ou coletiva. Devem ser apresentados os critérios que serão usados para fazer esta análise, incluindo os aspectos relacionados à pesquisa, à colaboração e à apresentação dos resultados.

<b>6- Conclusão</b>	Apresentação dos resultados da pesquisa e reflexão crítica sobre o tema proposto, incentivando os estudantes a compartilharem suas aprendizagens e a discutirem os desafios e as possibilidades encontrados durante o processo.
---------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Almeida, 2023

Uma das vantagens de usar o *Google Sites* para elaborar *WebQuest* é que esse aplicativo oferece hospedagem gratuita dos sites criados, eliminando a necessidade de investir em serviços de hospedagem externa. Outra vantagem importante é a facilidade de edição oferecida por esse aplicativo, permitindo que os professores atualizem e revisem a *WebQuest* conforme necessário. Essa flexibilidade permite que os materiais acompanhem as necessidades dos estudantes e do currículo, tornando o *Google Sites* uma ferramenta altamente adaptável e eficiente para o ensino na EJA.

É certo que na realidade da EJA, dispomos de poucos recursos pedagógicos específicos para essa modalidade de ensino, e com essa pesquisa foi possível elaborar um material pedagógico interativo específico para esse público. Além disso, a metodologia de pesquisa *WebQuest* é relativamente simples de ser elaborada e implementada, o que a torna acessível mesmo para professores com pouca experiência em tecnologias educacionais (Almeida, 2023).

Deste modo, faz-se necessário sublinhar que a pretensão dessa pesquisa não foi propor um manual de como elaborar e aplicar uma *WebQuest*, mas sim demonstrar algumas possibilidades de utilização desse recurso no contexto da EJA, tendo em vista o fato de essa metodologia ter sido utilizada no período de aulas remotas, como recurso pedagógico de pesquisa e após o retorno das aulas presenciais, teve-se a oportunidade de analisar as potencialidades desse recurso, com base nas percepções dos próprios educandos da EJA.

## **Percepções dos estudantes sobre a aplicação da *Webquest* nas aulas de Biologia**

---

Dentre os inúmeros potenciais educativos da *WebQuest* para a modalidade EJA, destaca-se sua capacidade de integração com a metodologia de projetos, uma prática pedagógica amplamente utilizada no Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão (CEBG) junto aos estudantes da EJA. Essa abordagem possibilita não apenas o fortalecimento do aprendizado interdisciplinar, mas também a contextualização do conhecimento em situações práticas e significativas para os estudantes. Nesta seção, serão apresentadas as percepções dos estudantes acerca da metodologia *WebQuest* e do projeto pedagógico interventivo.

É importante ressaltar que, nesta pesquisa, a *WebQuest* foi integrada a um projeto pedagógico interventivo intitulado "Saúde Negra Importa: Integração entre Consciência Negra e Promoção da Saúde", conferindo-lhe uma singularidade que merece destaque. Esse projeto articulou reflexões sobre questões de saúde da população negra com a valorização da consciência histórica e cultural afrodescendente, promovendo discussões relevantes e transformadoras. A integração da *WebQuest* a esse contexto não apenas facilitou o acesso a informações qualificadas, mas também mobilizou os

estudantes a se engajarem de maneira ativa e crítica, unindo tecnologia, cidadania e a promoção da saúde em uma experiência educacional profundamente significativa.

Conforme descrito anteriormente, a coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de um questionário virtual, com o objetivo de compreender as percepções dos estudantes da EJA acerca da metodologia *WebQuest* e seu uso nas aulas de Biologia. Esse instrumento foi estruturado com 15 questões de múltipla escolha, abrangendo temas como a identificação dos participantes, acesso à *internet* e as opiniões dos estudantes sobre o emprego de tecnologias educacionais, com ênfase na *WebQuest*.

A aplicação ocorreu entre os dias 30 de novembro e 8 de dezembro de 2022, contando com a participação de 31 estudantes, cuja colaboração foi fundamental para a obtenção de dados relevantes e representativos. A escolha do questionário virtual não apenas facilitou a coleta de dados, mas também incentivou o uso de ferramentas digitais pelos estudantes, alinhando-se aos objetivos pedagógicos e tecnológicos da pesquisa.

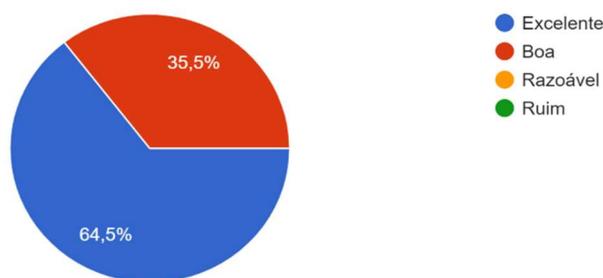
Um dos destaques dos resultados foi a questão 10, que indagou aos participantes sobre sua percepção quanto ao uso da *WebQuest* na abordagem do tema Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nas aulas de Biologia. As respostas indicaram uma avaliação extremamente positiva, com 64,5% dos estudantes classificando a experiência como "excelente" e 35,5% como "boa". Nenhuma resposta foi registrada nas opções "razoável" ou "ruim", conforme ilustra o Gráfico 1.

### Gráfico 1

#### Questão 10 do Questionário virtual sobre *WebQuest*

10. O que você achou da utilização da metodologia *WebQuest* sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) nas aulas de Biologia?

31 respostas



Fonte: Almeida, 2023

Diante desses dados, evidencia-se uma percepção amplamente positiva dos estudantes em relação à aplicação da *WebQuest* "Conhecendo as Infecções Sexualmente Transmissíveis", concebida como um recurso pedagógico personalizado para as aulas de Biologia da EJA no CEBG. A receptividade expressa pelos participantes demonstra o potencial da *WebQuest* em promover o engajamento e a aprendizagem de forma interativa e contextualizada, atendendo às especificidades e necessidades educacionais dessa modalidade de ensino, especialmente em temáticas críticas como a saúde sexual.

A questão 11 do questionário investigou qual das atividades propostas na *WebQuest* mais agradou aos estudantes. Os resultados apontam que 51,6% dos participantes indicaram a “Pesquisa utilizando a *internet* sobre as infecções sexualmente transmissíveis” como a atividade mais apreciada, evidenciando o interesse pelo uso de ferramentas digitais para acessar informações relevantes e contextualizadas. Em segundo lugar, 22,6% dos estudantes destacaram a “Produção de material para apresentação utilizando recursos digitais no Laboratório de Informática”, ressaltando o valor da criatividade e da experimentação tecnológica no processo de aprendizagem. A “Apresentação da campanha informativa para os colegas na Roda de Conversa” foi escolhida por 19,4% dos participantes, revelando a importância do compartilhamento de conhecimentos e da interação em grupo. Por fim, a “Resolução do *Quiz* virtual” foi mencionada por 6,5% dos estudantes como a atividade mais interessante, evidenciando menor adesão a este formato em comparação às demais propostas, conforme ilustra o Gráfico 2.

### Gráfico 2

#### Questão 11 do Questionário virtual sobre *WebQuest*

11. Qual das atividades da *WebQuest* mais te agradou ?

31 respostas



Fonte: Almeida, 2023

Esses resultados refletem as preferências dos estudantes em relação às metodologias que privilegiam a pesquisa ativa e o uso de recursos tecnológicos, alinhando-se aos objetivos de estimular a autonomia e o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. A diversidade de respostas também reforça a necessidade de planejar atividades que contemplem diferentes interesses e estilos de aprendizagem, promovendo maior engajamento e enriquecendo a experiência educacional na EJA.

É relevante observar que, na percepção dos estudantes, a pesquisa utilizando a *internet* sobre IST foi a atividade que mais lhes agradou, corroborando o grande potencial dessa metodologia para o desenvolvimento de habilidades investigativas. Quando associada a temas que despertam o interesse e dialogam com a realidade dos discentes, a pesquisa torna-se um recurso eficaz para promover o aprendizado significativo.

Nesse sentido, fica evidente que o uso da *WebQuest* como estratégia pedagógica contribui de maneira substancial para o desenvolvimento de competências como pesquisa, análise e interpretação de informações. Além disso, ao estimular a

comparação de diferentes pontos de vista e a tomada de decisões fundamentadas em evidências, a metodologia fomenta o pensamento crítico e a autonomia intelectual dos estudantes. Esses aspectos são especialmente importantes no contexto da EJA, onde as experiências de vida dos estudantes podem enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

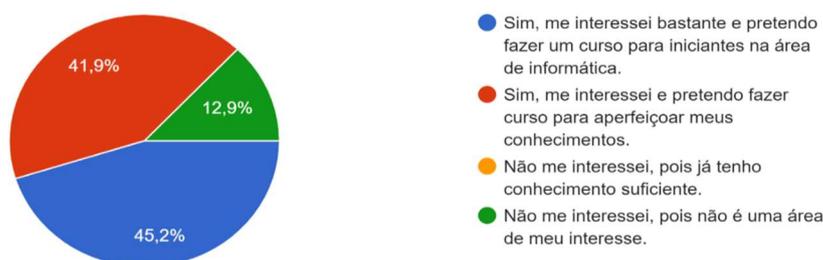
Além de incentivar a pesquisa em fontes confiáveis, os estudantes também são estimulados a buscar informações por conta própria e a construir seu conhecimento de forma autônoma. Eles são protagonistas do processo de aprendizagem, podendo selecionar os recursos que consideram mais relevantes e criar produtos finais que expressem sua autoria e criatividade.

Já na questão 15, os estudantes foram indagados sobre o impacto do contato com a *WebQuest* em seu interesse em aprender mais sobre o uso de recursos digitais. Os resultados, apresentados no Gráfico 3, revelaram que 45,2% dos participantes afirmaram: “Sim, me interessei bastante e pretendo fazer um curso para iniciantes na área de informática”, evidenciando o potencial da *WebQuest* para despertar curiosidade e motivação em explorar tecnologias digitais. Outros 41,9% declararam: “Sim, me interessei bastante e pretendo fazer um curso para aperfeiçoar meus conhecimentos”, demonstrando que a experiência não apenas reforçou o interesse, mas também estimulou o desejo de aprofundar habilidades previamente adquiridas. Por outro lado, 12,9% dos estudantes responderam: “Não me interessei, pois não é uma área de meu interesse”, apontando que, embora significativa para a maioria, a tecnologia não se alinha com os interesses individuais de todos os participantes.

### Gráfico 3

#### Questão 15 do Questionário virtual sobre *WebQuest*

15. Você se interessou em aprender mais sobre uso de recursos digitais ao ter contato com a *WebQuest* ?  
31 respostas



Fonte: Almeida, 2023

Esses dados refletem a capacidade da *WebQuest* de atuar como uma porta de entrada para a inclusão digital, sobretudo para estudantes da EJA, ao integrar tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem de maneira acessível e prática. Ao mesmo tempo, ressaltam a importância de considerar a diversidade de interesses no planejamento

pedagógico, reforçando que a tecnologia, embora amplamente atrativa, deve ser utilizada como um recurso complementar que respeite os diferentes perfis e trajetórias dos estudantes.

Um aspecto relevante a ser destacado é que uma parcela significativa dos estudantes da EJA busca concluir a Educação Básica com o objetivo de melhorar suas oportunidades no mercado de trabalho. Muitos desses indivíduos encontram-se em situações de subemprego ou desemprego, evidenciando a necessidade de investir em uma educação que promova maior qualificação profissional, especialmente por meio do domínio das tecnologias digitais.

## **Os Desafios da Inclusão Digital para a Formação Cidadã na EJA**

---

Na contemporaneidade, a inclusão digital tornou-se um elemento central da cidadania, assegurando o direito ao acesso às tecnologias e às múltiplas linguagens digitais. Nesse contexto, a escola desempenha um papel essencial ao favorecer a participação social dos estudantes e sua inserção no mundo do trabalho. Contudo, a exclusão digital ainda representa uma barreira significativa, limitando o acesso à informação, à comunicação e às oportunidades profissionais, o que reforça a necessidade de políticas públicas eficazes para reduzir tais desigualdades (Bacich & Moran, 2018).

No livro "Inclusão Digital: Polêmica Contemporânea", Bonilla e Pretto (2011) definem a inclusão digital como a capacidade dos indivíduos de acessar e apropriar-se das tecnologias digitais de forma ativa e criativa, tornando-se autores e produtores de ideias, conhecimentos e intervenções que promovam transformações significativas em seus contextos de vida. Essa perspectiva vai além do simples acesso ou domínio técnico, enfatizando o uso crítico e cidadão das tecnologias para fortalecer a produção local de culturas e conhecimentos, promovendo um diálogo igualitário e autoral entre o local e o global.

Segundo a BNCC (Brasil, 2018), as tecnologias devem ser utilizadas de maneira crítica, reflexiva e ética, promovendo a formação de sujeitos autônomos e protagonistas na sociedade digital. A incorporação das tecnologias digitais na EJA deve estar alinhada a práticas pedagógicas inclusivas e emancipadoras, capazes de considerar as especificidades desse público.

Freire (2021, p. 118) já alertava que "a educação de adultos hoje, como a educação em geral, não pode prescindir do exercício de pensar criticamente a própria técnica". Isso significa não apenas ensinar o uso básico de ferramentas tecnológicas, mas também desenvolver habilidades de análise crítica, criatividade e cidadania. Os estudantes devem ser capacitados não apenas como consumidores passivos de informações, mas como produtores e críticos ativos, capazes de utilizar as tecnologias digitais de forma ética e responsável para a transformação social e o empoderamento pessoal.

Como apontam Lamóglia e Boneti (2019), a educação deve ser compreendida não apenas como uma preparação profissional, mas também como formação para o

exercício da cidadania, preparando o indivíduo para uma integração ativa e crítica na sociedade. Nesse sentido, Arroyo (2017, p. 127) reforça que “toda justificativa de políticas públicas e de orientação curricular tenta legitimar-se na garantia do direito à cidadania, do direito ao conhecimento para garantia da cidadania”.

Nessa discussão é oportuno evidenciar também a importância do letramento digital para garantir um uso crítico e consciente das tecnologias. Enquanto a inclusão digital se refere ao acesso às ferramentas tecnológicas, o letramento digital exige estratégias que possibilitem sua apropriação efetiva na construção do conhecimento e na participação social. Como ressaltam Santos et al. (2021, p. 5), o letramento digital na EJA deve abranger “a compreensão política, histórica e cultural, teórico-prática das tecnologias como facilitadoras, potencializadoras e otimizadoras de seu processo de aprendizagem. Algo muito mais complexo do que aprender os recursos, os aplicativos ou as ferramentas tecnológicas”.

Lévy (1999) reforça a necessidade de uma abordagem humanista no uso das tecnologias, defendendo que sua aplicação na educação deve transcender a mera transmissão de conteúdos, favorecendo a construção colaborativa do conhecimento. Corroborando com essa visão, Amorim (2015) argumenta que a inovação escolar deve ter um alcance educacional, cultural e tecnológico que amplie as possibilidades formativas dos estudantes.

É perceptível que a inclusão digital na EJA ainda enfrenta desafios significativos, especialmente devido às desigualdades socioeconômicas que limitam o acesso e o uso qualificado das tecnologias. Essa pesquisa sobre a aplicação da *WebQuest* como estratégia pedagógica na EJA demonstra seu potencial na promoção da inclusão digital, ao incentivar a navegação crítica, a busca autônoma por informações e a produção de conhecimento. Fundamentada nos princípios freirianos, essa metodologia favorece a participação ativa dos estudantes, estimulando habilidades essenciais para a cidadania digital, como pensamento crítico e colaboração em ambientes virtuais.

Além de facilitar o aprendizado escolar, a *WebQuest* se mostrou um meio eficiente para ampliar a autonomia digital dos estudantes da EJA, aproximando-os do uso significativo da tecnologia em seu cotidiano. Alguns participantes relataram que, antes da atividade, tinham pouca familiaridade com ferramentas digitais além das redes sociais, e que a experiência os levou a compreender melhor o potencial educativo da internet.

É importante destacar que a Política Nacional de Educação Digital (PNED) – sancionada em 2023 (Lei 14.533/2023) – representa um avanço ao estabelecer diretrizes para ampliar o acesso à *internet*, distribuir dispositivos tecnológicos e capacitar professores. No entanto, superar barreiras como a desigualdade no acesso, a resistência a novas metodologias e a escassez de investimentos ainda é essencial. Iniciativas como cursos de letramento digital, modernização das escolas e parcerias estratégicas são fundamentais para garantir uma inclusão digital efetiva, permitindo que os estudantes da EJA participem ativamente da sociedade digital.

## Considerações Finais

---

Num período em que o exercício da cidadania encara novos desafios, principalmente com a ampliação de direitos, como a universalização de acesso à *internet* e o direito a uma aprendizagem pelas diversas linguagens, inclusive as tecnológicas e digitais, podemos considerar a educação escolar como uma dimensão fundante da cidadania, sendo indispensável para o desenvolvimento de políticas públicas que visam a participação ativa dos estudantes nas decisões sociais, além de ser importante para a reinserção do estudante no mundo do trabalho.

A EJA é um campo crucial para a promoção da cidadania e inclusão social. No entanto, à medida que avançamos no século XXI, a inclusão digital revela-se como um componente essencial para garantir que todos os indivíduos tenham acesso equitativo ao conhecimento e às oportunidades proporcionadas pelas tecnologias. Neste contexto, o direito de aprender pelas linguagens tecnológicas torna-se uma demanda cada vez mais premente para os estudantes da EJA.

Face ao exposto, a EJA continua ocupando um lugar de resistência e precisa lutar para restabelecer as políticas públicas, garantindo acesso e permanência para esses sujeitos de direitos na escola: ao saber sistematizado e a uma educação emancipadora. O acesso gratuito a uma educação de qualidade é um dos pilares para se construir uma sociedade igualitária e para que o Brasil alcance níveis adequados de educação, sendo que a EJA precisa ter tanta prioridade quanto as outras modalidades de ensino.

A inclusão digital no ambiente escolar pode atuar como um equalizador social, oferecendo a todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, a oportunidade de acessar informações, adquirir novas habilidades e participar plenamente da sociedade digital. Isso é particularmente importante na Bahia, onde as desigualdades educacionais e econômicas são acentuadas. Ao proporcionar acesso e formação digital, a EJA pode ajudar a reduzir essas desigualdades e promover a inclusão social e econômica.

As estratégias digitais, com recurso a ferramentas como a *WebQuest*, oferecem oportunidades únicas para promover a inclusão, a participação e a aprendizagem significativa na EJA. Ao superar desafios relacionados à acessibilidade, capacitação de professores e desenvolvimento de conteúdo relevante, a *WebQuest* tem o potencial de contribuir com a educação de jovens e adultos, capacitando indivíduos para enfrentar os desafios da sociedade atual. Dessa forma, os educandos não apenas adquirem competências técnicas, mas também desenvolvem habilidades reflexivas e colaborativas, essenciais para o exercício da cidadania plena e para enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo.

A presente pesquisa buscou responder à questão-problema sobre o potencial da *WebQuest* como estratégia de inclusão digital e ferramenta pedagógica significativa na EJA. Os resultados demonstraram que sua utilização favoreceu a participação ativa dos educandos, estimulando o desenvolvimento de competências digitais e a construção

coletiva do conhecimento. A *WebQuest*, ao criar um ambiente interativo e colaborativo, promoveu o engajamento no processo de aprendizagem, destacando a relevância da mediação pedagógica no uso das tecnologias digitais. Conclui-se, portanto, que essa ferramenta é viável para fortalecer a aprendizagem e ampliar o acesso às linguagens tecnológicas, contribuindo para a inclusão digital na EJA.

No entanto, algumas limitações devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A pesquisa foi aplicada em um contexto específico, com uma amostra reduzida de 31 estudantes da EJA, o que restringe a possibilidade de generalização dos achados para outras realidades educacionais. Além disso, o uso de um questionário virtual como instrumento de coleta de dados representou um desafio, visto que parte dos estudantes encontrou dificuldades de acesso à *internet* e a dispositivos digitais adequados. A evasão escolar e a descontinuidade da trajetória educacional na EJA também foram fatores que impactaram a participação no estudo, demonstrando a necessidade de investigações futuras que abranjam diferentes contextos e metodologias complementares para uma análise mais abrangente.

Como desdobramentos desta pesquisa, sugere-se a realização de estudos que aprofundem a análise do currículo da EJA, especialmente diante das recentes mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio, a fim de avaliar os impactos dessas transformações para educandos e docentes. É fundamental investigar como essas alterações podem contribuir para uma educação emancipadora, interdisciplinar e inclusiva, que valorize a diversidade e os saberes populares, além de fomentar práticas pedagógicas inovadoras.

Outra lacuna relevante diz respeito à oferta do componente curricular “Inclusão Digital” na EJA da rede estadual da Bahia, cuja implementação enfrenta desafios como a falta de infraestrutura tecnológica, acesso de qualidade à *internet* e profissionais qualificados. Investigar essas questões pode fornecer subsídios para políticas e práticas que fortaleçam a inclusão digital e a equidade na EJA.

Assim, reafirma-se a viabilidade de um ensino mais significativo, inovador e humanizador na EJA, pautado pelo diálogo, pela análise crítica da realidade e pela construção coletiva do conhecimento. A adoção de metodologias que promovam a participação ativa dos estudantes, aliada à integração contextualizada e crítica das tecnologias digitais, fortalece o protagonismo dos educandos e amplia as possibilidades de inclusão digital. Tal abordagem não apenas transforma a experiência educacional, mas também contribui para a formação de cidadãos mais preparados para atuar de forma consciente e autônoma em um mundo cada vez mais interconectado.

## Referências

---

Almeida, M. T. P. de. (2023). *Metodologias (inter)ativas na educação de Jovens e adultos - EJA: um estudo sobre a aplicação de WebQuest no ensino de biologia* [Dissertação de mestrado, Universidade do Estado da Bahia]. Universidade do Estado da Bahia. <https://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2024/04/VERSAO-FINAL.pdf>

- Amorim, A. (2015). Inovação, qualidade do ensino e saberes educacionais: caminhos da gestão escolar contemporânea. *Revista Ibero-Americana de Educação*, 67(1), 1-15. <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7722/5395>
- Arroyo, M. G. (2011). Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In L. Soares, M. A. G. C. Giovanetti, & N. L. Gomes (Orgs.), *Diálogos na educação de jovens e adultos* (pp. 19-50). Autêntica.
- Arroyo, M. G. (2017). *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa*. Vozes.
- Bacich, L., & Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Penso.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (L. A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Edições 70.
- Barros, G. C. (2005). WebQuest: metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço. In *Inclusão digital nas escolas públicas: escola software livre* (pp. 1-18). Paraná-Brasil. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012622.pdf>
- Bonilla, M. H. S., & Pretto, N. D. L. (Orgs.). (2011). *Inclusão digital: polêmica contemporânea* [E-book]. EDUFBA. <https://books.scielo.org>
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)
- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)
- Brasil. (2021). *Resolução nº 1/2021, de 25 de maio de 2021 – Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação. [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso\\_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf)
- Brasil. (2023). *Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023 – Política Nacional de Educação Digital*. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm)
- Dodge, B. (1995). *WebQuest: A Technique for Internet-Based Learning. The Distance Educator*, 1(2). (J. N. Barato, Trad.). [http://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo\\_webquest\\_original\\_1996\\_ptbr.pdf](http://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf)
- Franco, M. L. P. B. (2008). *Análise de conteúdo* (3ª ed.). Líber Livro.
- Freire, P. (2021). *Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos* (6ª ed.). Paz e Terra.

- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). Atlas.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste*. Agência de Notícias IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>
- Lamóglia, F. B., & Boneti, L. W. (2019). O preceito da cidadania nas políticas públicas educacionais no Brasil. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, 5(10), 57-79. <https://doi.org/XXXX> (se houver DOI)
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura* (3ª ed.). Editora 34.
- Pereira, A. (2019). *Pesquisa de intervenção em educação*. EDUNEB.
- Plomp, T., Nieveen, N., Nonato, E., & Matta, A. (Orgs.). (2018). *Pesquisa-aplicação em educação: uma introdução*. Artesanato Educacional. <https://www.abed.org.br/arquivos/Pesquisa-Aplicacao.pdf>
- Santos, J. Z., Almeida, M. T. F., Silva, J. H., & Gaya, S. M. (2021). Letramento digital no contexto da educação de jovens e adultos: tecendo redes de conhecimentos para o processo ensino-aprendizagem. *Perspectiva*, 39(1), 1-17. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/67798>
- Secretaria da Educação do Estado da Bahia. (2009). *Política de EJA da rede estadual*. <http://www.educacao.escolas.ba.gov.br/node/11#sub6>
- Secretaria da Educação do Estado da Bahia. (2021). *Portaria nº 637/2021. Diário Oficial do Estado da Bahia, 1ª série(124), 12*. <http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/sec-publica-portaria-sobre-reorganizacao-das-atividades-letivas-nas-escolas-estadu>
- Secretaria da Educação do Estado da Bahia. (2022). *Portaria nº 44/2022. Diário Oficial do Estado da Bahia*.

---

Recebido 17/11/2024  
Aceite 28/02/2025  
Publicado 04/06/2025

Este artigo está disponível segundo uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

---